

CEDI - P. I. B.
DATA 31, 12, 86
CCD YAD 138

Yanomami

13-11-78

Esse gráfico refere-se aos atendimentos nos anos de 1971 à 1978, na área de influencia direta e permanente da missão Catrimani, ou seja, uma população equivalente a 200 indígenas.

A Perimetral Norte (BR-210) começou sua construção em 1974. Os primeiros trabalhadores chegaram em Abril de mesmo ano. Em consequência o numero de atendimentos quadruplicou-se, como demonstra o gráfico anexado.

Entre 1971 e 1973, anterior a construção dessa rodovia, a atendimento aos doentes foi 4.596. Nos três anos seguintes chegaram ao impressionante numero de 18.488.

Nossa pergunta é - o que acontecerá com a chegada dos trabalhadores da Mineradora Vale do Rio Doce, na área da serra das Surucucu, onde calcula-se que tem uma população de 2.300 índios Yanomami atualmente ainda vivendo isolados?

CLAUDIA ANDUJAR

Quando falo em Yanomami, esse povo ^{ISOLADO} primitivo de 12.000 índios que vive nos confins entre o Brasil e Venezuela, ameaçado pela Perimetral Norte, pela colonização, pelo convênio que a FUNAI assinou com a mineradora Vale do Rio Doce, na verdade, exemplifica o destino de todos os indígenas do ~~áiz~~ país. Uns ~~passam~~ já passaram pelo que os Yanomami ainda tem pela frente, outros, ~~uma~~ poucos, encontram-se em situação parecida. O fato é que esses prístinos povos, são vulneráveis e frágeis em frente à agressão da nossa sociedade em expansão, que não está ainda preparada, para apreciar o valor e a mensagem do mundo ~~autóctone~~. INDÍGENA.

O nosso chamado mundo civilizado, está essencialmente voltado para si. Ele é dominador, pouco preocupado com os valores humanos dos outros, com esses homens, que ele mal conhece e que aparentemente não lhe oferecem vantagens imediatas nesse momento histórico. Para uma grande camada da população é mais fácil ignorar o ^{chamado} homem primitivo, que não se enquadra no sistema. Sua presença incomoda. E porque, pergunte-me, quando eles são tão poucos em relação ao homem "civilizado"? Então nós construímos e destruimos em cima de fantasmas?

Vi com meus próprios olhos em 1977 que uma simples estrada, a Perimetral Norte, dizimou uma boa parte da população Yanomami que habita o alto rio Catrimani.

Em 1974 durante o governo Médici, durante a febre de construção de estradas, duas rodovias eram planejadas: a BR-174 que liga Manaus a Caracará e a Perimetral Norte, ou seja a BR-210 que devia ligar o Amapá ao Estado de Amazonas. A Camargo Corrêa empresa de construção, começou os trabalhos em 1974, mas terminando um trecho, a construção foi interrompida. Desde o começo, a estrada cortava o território Yanomami, passando frente à duas comunidades. Uma delas imediatamente mudou-se para sua margem. No entanto, durante o tempo

em que se realizavam os trabalhos de construção da estrada, os índios abandonaram suas roças, preferindo a proximidade dos tratores, de seus operadores e dos peões da firma construtora, resultando que a produção de alimentos naquele ano diminuiu consideravelmente. As roupas trocadas traziam doenças. As primeiras epidemias deixam um rastro de mortos. Em 12 meses, registram-se ~~11~~ epidemias de gripe, e uma de sarampo.

O Estado de São Paulo no dia 10 de Junho de 1978 publicou a seguinte notícia:

" A FUNAI criou, por meio de portaria, 16 novas áreas indígenas no território de Roraima e Estado do Amazonas no total de 1.356.859 hectares para os índios Yanomami, desistindo da ideia inicial, defendida por antropólogos, da criação de uma grande reserva para este ~~grupo~~ grupo de dez mil índios Os índios Yanomami são ainda bastante primitivos e alguns grupos só agora estão tendo os primeiros contatos com a civilização."

A proposta da FUNAI é deficiente por dividir o habitat dos Yanomami em 16 ilhas, áreas pequenas divididas entre si, deixando corredores abertos à infiltração, que tornariam inúteis as delimitações para proteger os índios.

O levantamento das aldeias Yanomami foi feito de avião por técnicos da FUNAI. Em seguida em Brasília determinaram-se as áreas a reservar. Quando saiu a Portaria 477 algumas comunidades já tinham-se deslocado. Em consequência encontraram-se fora da área delimitada. Outros estão para sair, e uma comunidade foi convidada e levada fora dos limites pelos ^{mesmos} funcionários da FUNAI responsáveis da área.

A FUNAI desconheceu assim um hábito cultural dos Yanomami. ^{que} ^{em consequência} a perambulação ^{em consequência} pode ocorrer por epidemias, mortes, saturação ecológica ou tensões internas e externas (guerras). Um grande deslocamento de varias comunidades verificou-se depois de uma epidemia de sarampo em 1977, que deixou um saldo de 68 mortos numa população de 120 indígenas.

Em 1975, a rodovia Perimetral Norte alcançava um ponto ^a ~~de~~ cerca de 230 kms.

km. de Caracarai, uma cidade situada no território de Roraima, ao norte de Manaus. Pelas últimas informações recebidas de um funcionário da FUNAI em Manaus, a construção da Perimetral Norte recomeçará com a nova administração, no ano que vem.

A FUNAI acaba de assinar um convênio com a mineradora Vale do Rio Doce para começar a extração de cassiterita em uma área onde vivem tradicionalmente 2.300 índios isolados. O minério será escoado pelo existente trecho da Perimetral Norte que corta a região do médio rio Catrimani habitado por 200 Yanomami.

Então pergunto-me qual é a possibilidade de sobrevivência desse povo e dos demais indígenas?

Será que o esforço despendido pelo Governo para a emancipação dos índios é tão importante? Para quem e porque? Se ao dizer do senhor presidente da FUNAI ainda não há indígenas em condições de emancipação, não será mais importante pensar ao que está acontecendo aos poucos índios que sobreviveram á ganância de nossa sociedade?

